**XI CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

**A pesquisa em Educação: aprofundamento epistemológico e compromisso com as demandas sociais**

**31 mar., 1 e 2 abr. 2020 – Montes Claros (MG)**

**Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)**



**SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA NO BRASIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O RECONHECIMENTO DA CRIANÇA COMO SER SOCIAL**

**Helen Carla Santos Matos**

Universidade Católica de Brasília, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação. Bolsista CAPES/PROSUC

helencarlamatos@yahoo.com

**Resumo:** O presente estudo visa problematizar a compreensão de criança e de infância, bem como as principais contribuições para o reconhecimento e o desenvolvimento da criança no espaço escolar, familiar e cultural, sob um olhar da Sociologia da Infância, no decorrer dos discursos históricos realizados no pais. A metodologia desse artigo centrou-se em pesquisa bibliográfica. Como resultado apresentou-se as contribuições desse campo sociológico para essa categoria social, bem como ressaltou-se a relevância das instituições de ensino no processo de reconhecimento e valorização das crianças e suas representações infantis.

**Palavra-chave:** Criança. Infância. Sociologia da Infância. Reconhecimento. Categoria social.

**Introdução**

O presente artigo trata-se de um ensaio teórico que traz os primeiros estudos sobre a criança e a infância sob a perspectiva de uma Sociologia da Infância no Brasil, bem como as principais contribuições desse campo da sociologia para o reconhecimento da criança em quanto categorial social. O objetivo desse ensaio é problematizar a compreensão de criança e de infância, mediante a um olhar da Sociologia da Infância, no decorrer dos discursos históricos realizados no pais.

A Sociologia da Infância no Brasil estuda todas as formas de relações culturais e sociais entre as crianças e, entre elas e os adultos. No início, as pesquisas sobre a infância pautavam-se em uma visão assistencialista e, posteriormente sob uma perspectiva de reconhecimento das culturas infantis e da representação da criança como ser social dentro dos variados espaço sociais e culturais.

Refletir sobre o processo de reconhecimento da criança como ser social, principalmente no ambiente escolar, implica em pensarmos na relação consistente da sociologia com a infância. De acordo com Sirota (2001), a Sociologia da Infância é o campo da sociologia que estuda as crianças como atores sociais e a infância como entidade ou instituição socialmente construída. Isto é, a criança passa ser um objeto de estudo dentro desse novo campo da sociologia, considerando-a com ser social, pois compreende-se a infância com uma estrutura social. Tal campo de estudo tem como elemento basilar a ação da criança, valorizando-a à sua subjetividade.

Para tanto, o presente estudo desafiou-se a responder as seguintes questões, a saber: quais foram as primeiras pesquisas realizadas no pais que abordavam a criança e sua infância sob um olhar sociológico? Quais as contribuições dessas pesquisas para o reconhecimento da criança como categoria social permanente? Entretanto, ao responder essas questões esse artigo pretende contribuir para a construção e disseminação do campo da Sociologia da Infância no Brasil, já em curso desde 1947.

**Metodologia**

A metodologia que percorre o intitulado artigo centrou-se em pesquisa bibliográfica, portanto, o referencial teórico é de importância fundamental para a realização deste trabalho, para o qual foram analisados como base no referencial teórico as contribuições de autores como: Fernandes (1947), Brastide (1979), Martins (1993), Pereira (1997), Sarmento e Pinto (1997), Quinteiro (2002), entre outros.

**Criança e infância no Brasil: primeiros estudos sob olhar da Sociologia da Infância**

No Brasil, conforme Faria e Finco (2011), o primeiro estudo na perspectiva de uma Sociologia da Infância foi registrado em 1947 de autoria de Florestan Fernandes, esse trabalho foi a grande contribuição da Sociologia, no sentido de reconhecer a criança como o autor da sua própria história. Embora, conforme Quinteiro (2002), em meados do século XIX já se tinha uma preocupação com as crianças pobres, buscava-se dar suporte às políticas e programas sociais ligados as crianças em situações de vulnerabilidade.

Como mencionado anteriormente, na década de 1947, Florestam Fernandes publicou um trabalho intitulado *As trocinhas do Bom Retiro*, realizado na década de 1940, tratava-se de um registro inédito das particularidades das culturas infantis. Resultado de uma pesquisa empíricas com crianças que residiam em um bairro de classe baixa na cidade de São Paulo. O trabalho do autor pautava-se na brincadeira de rua – retratando o folclore, registrava-se o processo de socialização da criança e como se constitui o espaço de sociabilidade infantil. O estudo tinha como objetivo reconhecer a criança como agente de socialização tão importante quanto a família e a igreja.

Nesta perspectiva de culturas infantis, Roger Brastide desenvolveu em 1979 uma análise sobre o folclore e a mudança social na cidade de São Paulo, cuja ressaltava a importância de estudar as representações infantis, assim conhecendo mais sobre as brincadeiras e jogos infantis. Segundo o autor, para poder estudar as crianças é preciso torna-se criança, ou seja, é preciso penetrar em seu mundo mágico e viver o brinquedo.

No ano de 1993, têm-se a coletânea de textos organizada por José de Souza Martins, que retratava as histórias de várias crianças, filhos de colonos do Mato Grosso e posseiro do Maranhão. Martins (1993) apresentou em seus escritos o que as crianças sentem, pensam e dizem sobre seu contexto. O intuito do trabalho era estimular e orientar que deem a palavras a criança nas pesquisas.

Na pesquisa de mestrado de Ângela Machado Pereira (1997) – *A sociedade das crianças*, apresentou-se uma importante retrospectiva sobre a antropologia da infância. A autora teve como proposito descobrir se realmente a infância é um mundo autônomo e, não apenas de reflexo de início do desenvolvimento da cultura do adulto. No mesmo período Manoel José Jacinto Sarmento Pereira e Manoel Pinto (1997), realizou uma pesquisa que analisava a participação da criança em diversos contextos sociais (escolas, família e espaços culturais). Tais autores buscavam analisar a infância e os vários ambientes onde ela se constitui como um ser social.

Desde então as pesquisas sobre crianças e infâncias se intensificaram no país e, consequentemente, foram renovadas as teorias apresentadas e defendidas pelos estudiosos da Sociologia da Infância, dentre as literaturas brasileira contemporâneas pode-se citar Jucirema Quinteiro (2002), Ana Cristina Coll Delgado e Fernanda Mülle (2005), Zoia Prestes (2013), João Formosinho e Júlia Formosinho (2016), entre outros.

**Considerações finais**

À guisa de conclusão, atentando-se ao problema e objetivo desta pesquisa, conclui-se que o movimento da Sociologia da Infância no Brasil possibilitou um novo olhar sobre a criança e a infância, assim compreendendo-a como ser pensante, construtora de sentidos, sujeito da sua história, que constrói e representa a cultura em que vive. Esse movimento, mediante as pesquisas desenvolvidas, marca a história do reconhecimento da cultura e das representações infantis, as quais animam, perpetuam e transformam o contexto na qual a criança está inserida.

Assim sendo, faz-se necessário ressaltar quão importante o compromisso das instituições de ensino no processo de reconhecimento e valorização das representações infantis, pois valorizando o conhecimento prévio e a culturas infantis, irá favorecer, além das questões cognitivas, as questões sociais e culturais. Desta forma, ouvindo, interpretando e dando voz a infância.

**Referências**

FARIA, A.; FINCO, D. (Orgs.). **Sociologia da infância no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

QUINTEIRO, J. **Sobre a emergência de uma sociologia da Infância:** contribuições para o debate. Perspectiva, Florianópolis, v. 20, n. Especial, dez. 2002, p.137-162.

SARMENTO, J. M.; PINTO, M. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: SARMENTO, M. J. (org.). **As crianças:** contextos e identidades. Braga: Universidade do Minho, 1997, p. 9-30.

FORMOSINHO, J.; FORMOSINHO, J. Prefácio. In: VASCONCELOS, T. M. **Aonde pensas tu que vais? Investigação etnográfica e estudos de caso**. Porto: Editora Porto, 2016, p. 8-10.

BASTIDE, R. Prefácio. In: FERNANDES, F. **Folclore e mudança social na cidade de São Paulo**. Petrópolis: Vozes, 1979.

MARTINS, J. de S. (Org.). **O Massacre dos inocentes:** a criança sem infância no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1993.

SIROTA, R. **Emergência de uma sociologia da infância:** evolução do objeto e do olhar. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 112, mar. 2001, p. 7-31.

FERNANDES, F. **Educação e cultural infantil**. São Paulo, 1947.

PEREIRA, A. M. N. M. **A sociedade das crianças A’uweXavante:** por uma antropologia da criança. São Paulo, 1997. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - FFLCH/USP, São Paulo, 1997.

DELGADO, A. C. C.; MULLER, F. **Em busca de metodologias investigativas com as crianças e suas culturas.** 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/%0D/ cp/v35n125/a0935125.pdf. Acesso em 03 de mar. 2020.